



EXTENSÃO: CONCEITO E PERSPECTIVAS NA UNICAMP

Autora: Giovanna Maria Santos Scheavolin

Orientadora: Prof^a Dra. Muriel de Oliveira Gavira

1. INTRODUÇÃO

Ensino, pesquisa e extensão compõem os três eixos principais das universidades brasileiras (BRASIL, 1988), sendo esta última parte integradora e que atua como ponte entre universidade e sociedade. Ou seja, a percepção de que a extensão deve estabelecer uma relação dialógica e transformadora, promovendo a aprendizagem mútua. O presente estudo busca entender variáveis relacionadas às práticas extensionistas e busca mapear e entender o papel da extensão no contexto da universidade, a partir do estudo de caso da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A necessidade desta pesquisa se justifica através da demanda em aprofundar os conhecimentos que permeiam a extensão, objetivando entender a evolução e as atribuições que englobam sua aplicabilidade, em especial dentro da Unicamp, entendendo a extensão enquanto parte essencial da universidade superando a dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, realiza-se pesquisa bibliográfica e exploratória com base nos dados dos projetos aprovados no edital de apoio a Projeto de Extensão Comunitária (PEC) entre os anos de 2017 e 2019, analisando as principais características dos projetos. Esta pesquisa ajuda a aprofundar os conhecimentos que permeiam a extensão, entendendo a evolução, formas e características que englobam sua aplicabilidade no microcosmo da Unicamp. Por fim, ajuda a entender a extensão como componente essencial da universidade e indissociável de ensino e pesquisa.

2. METODOLOGIA

Inicialmente buscou-se realizar a pesquisa exploratória para o entendimento de conceitos mais amplos, como o histórico, concepções e diretrizes que conceituam a extensão no Brasil para posteriormente facilitar a análise do microcosmo da Unicamp, de modo a atingir os objetivos propostos, em especial para auxílio da conceituação de indicadores para análise das ações extensionistas. Além de auxílio bibliográfico para compreensão e aprofundamento do tema, realizou-se a coleta de dados que ajudaram na sustentação do projeto, fornecendo embasamento empírico para as proposições.

Os dados utilizados foram coletados juntos à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp (PROEC) e dispunham sobre os projetos aprovados e contemplados pelo Edital PEC que apoia projetos de extensão submetidos pelos docentes da instituição. Analisaram-se três anos de projetos, de 2017 a 2019.

Para os dados quantitativos, a análise deu-se por estatística descritiva. Quanto aos dados qualitativos coube a análise do conteúdo, entendendo como esses dados se alinham a partir do referencial teórico que forneceu base para a



elaboração de indicadores possibilitando identificação de padrões e o entendimento de extensão na instituição. Os projetos foram classificados de acordo com sua concepção: tradicional ou crítica. Retomando conceitos aprofundados na revisão bibliográfica, tem-se por tradicional a extensão que visa apenas atender a demandas sociais através da prestação de serviço, sem exercer relação dialógica. Em contrapartida, os projetos críticos deveriam obrigatoriamente atender ao critério de relação dialógica com a comunidade e pelo menos mais um dos seguintes itens: Indissociabilidade; Interdisciplinaridade; Transformação Social.

Também pode-se classificar os projetos de acordo com o grau de envolvimento da comunidade externa, que foi feita em cinco níveis em ordem de coparticipação, baseado em Bravo (2011).

Quadro 1: Níveis de Envolvimento da Comunidade

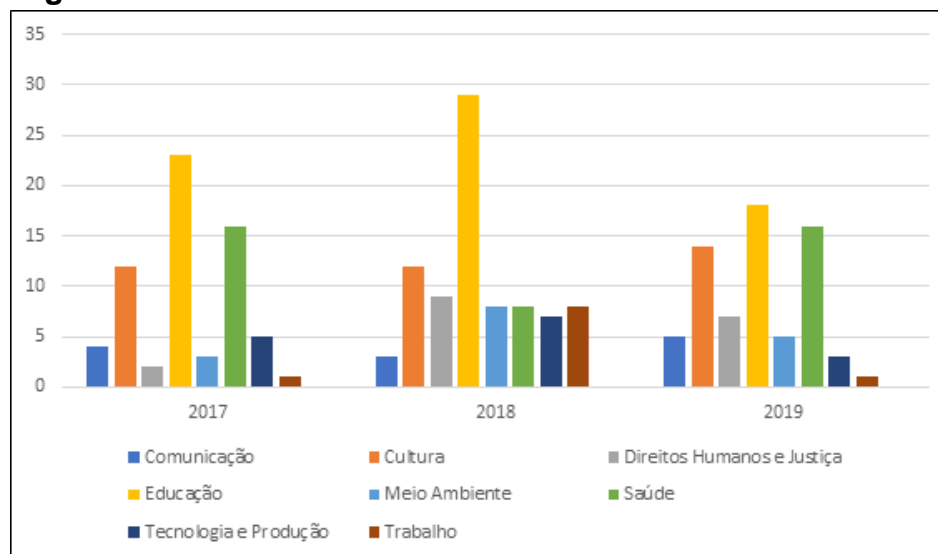
Níveis	Objetivo da Ação
1- Informação e Comunicação	Informa a comunidade dos projetos e questões que envolvem a Universidade; presença indireta.
2- Divulgação	Informação e início de estreitamento da relação com a comunidade; entrega prestação de serviço; presença direta, mas não permanente.
3- Difusão Acadêmica	Formação de opinião e de conhecimentos, abertura a troca de conhecimentos (em geral, como objetivo secundário); presença direta, mas não permanente.
4- Difusão Cultural	Aumento da participação da comunidade através de discussões; valorização do conhecimento criado socialmente; presença direta e permanente
5- Impacto e Transformação Social	Participação ativa dos grupos sociais no desenvolvimento da extensão. Decisão e ação conjunta entre Universidade e Comunidade.

Fonte: Elaboração própria a partir de Bravo, 2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

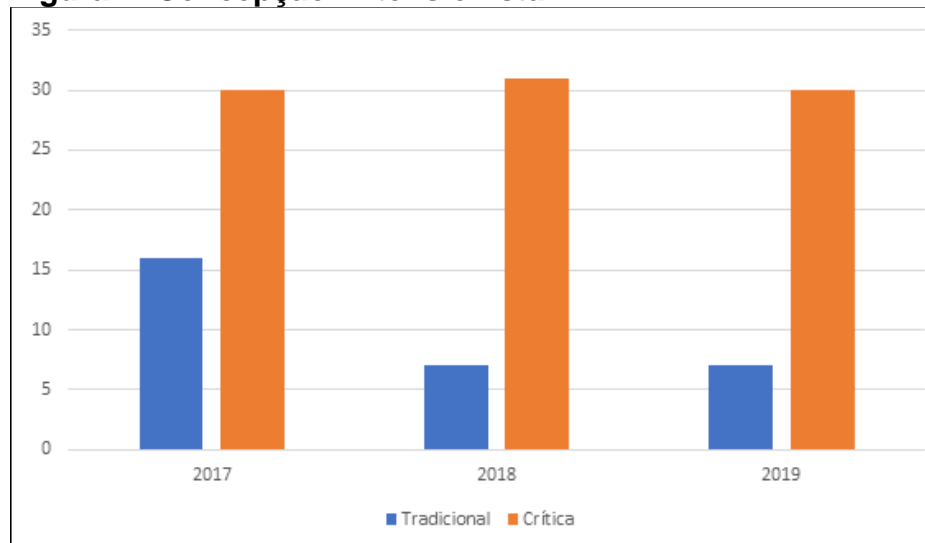
A investigação de análise desse estudo buscou sistematizar e entender como se caracteriza a Extensão no contexto da Unicamp, e através da classificação feita a partir dos dados dos projetos contemplados pelo edital PEC podemos fazer algumas inferências sobre esse cenário.

Em relação a área temática, o maiores destaques são as áreas de Educação, Saúde e Cultura. Educação figurou como protagonista durante os três anos. Em 2017, 50% dos projetos apresentaram o tema. No ano seguinte, essa proporção chegou a 76% e em 2019, 49%. Saúde e Cultura obtiveram resultados parecidos. Saúde representou 33% dos projetos em 2017 obtendo queda no ano seguinte, indo a 21%. Em 2019, o valor dobrou, chegando a 43%. Quanto a Cultura, seus índices representaram respectivamente 31%, 26% e 38% entre 2017 e 2019.

**Figura 1: Área Temática**

Fonte: Elaboração própria

Os projetos foram agrupados em concepção crítica e concepção tradicional. Os projetos que se encaixam enquanto tradicionais tinham como objetivo atender demandas sociais, sem aplicar o conceito de interação dialógica.

Figura 2: Concepção Extensionista¹

Fonte: Elaboração própria

A proporção de projetos críticos (que obrigatoriamente atendiam ao critério de interação dialógica) tem aumentado, ainda que nos anos seguintes houvesse menor número de projetos, indo de 65% em 2017 para 82% em 2018.

Aliado a isso também aumentou o número de projetos que citaram a indissociabilidade como justificativa para se enquadrar enquanto projeto extensionista. Em 2017, somente 35% dos projetos fizeram menção a diretriz. Em

¹ Para referência: 46 projetos em 2017; 38 projetos em 2018; 37 projetos em 2019.



2019, essa representação chegou a 81%. Também aumentou a presença da interdisciplinaridade, que foi citada em 26% dos projetos no primeiro ano. No último ano essa margem atingiu 57%.

Tabela 1. Diretrizes Extensionistas

Contribuição	2017	%	2018	%	2019	%
Interação Dialógica	33	72	32	84	30	81
Indissociabilidade	16	35	21	55	30	81
Interdisciplinaridade	9	20	22	58	21	57
Transformação social	12	26	19	50	10	27

Fonte: Elaboração própria

Quando comparamos com o indicador de envolvimento da comunidade, baseado em Bravo (2011), fica mais claro como se caracteriza de fato a extensão na Unicamp.

Tabela 2. Envolvimento da Comunidade x Concepção Extensionista ao fim dos três anos (2017, 2018 e 2019)²

Envolvimento da Comunidade	Tradicional	Crítica
Divulgação	14	-
Difusão Acadêmica	16	21
Difusão Cultural	-	37
Impacto e Transformação Social	-	33

Fonte: Elaboração própria

Não houve em nenhum dos três anos projetos voltados ao nível mais básico (Informação e Comunicação), o que é positivo, uma vez que esse estabelece pouco ou nenhum relacionamento dialógico. Os projetos do segundo nível (Divulgação) foram em sua totalidade restritos a concepção tradicional, o que se justifica por ser um nível de estreitamento inicial da relação entre universidade e comunidade, mas não sólido. Nenhum projeto de concepção crítica foi enquadrado enquanto Divulgação.

Há grande influência dos projetos que se caracterizam enquanto Difusão Acadêmica, nível onde, geralmente, se entrega mais o conhecimento produzido internamente pela universidade, mas ainda assim apresenta, ainda que modestamente, algum grau de valorização e abertura a aprendizados vindos da comunidade. Difusão Cultural e Impacto e Transformação Social não apresentaram projetos com concepção tradicional (mais uma vez podendo ser explicado pela relação dialógica, que nesses níveis é mais concreta).

No fim, Difusão Acadêmica e Difusão Cultural representaram juntos 62% dos 121 projetos de 2017 a 2019, mostrando que a Unicamp caminha para um estreitamento da relação dialógica com a comunidade. A crescente da Difusão

² Total de projetos (2017, 2018 e 2019): 121 projetos.



Cultural pode, no futuro, levar a um maior diálogo, e que possibilite que os projetos cada vez mais tender a se encaixar enquanto Impacto e Transformação Social.

4. CONCLUSÕES

A partir do recorte feito no período de três anos foi possível perceber padrões e evoluções no que permeia a prática de projetos extensionistas. A extensão universitária fomentada na Unicamp é formada por uma maioria de projetos identificados com concepção crítica, valorizando os saberes criados na comunidade e efetivando a via de mão-dupla de conhecimentos que promove a extensão, formando um mecanismo de aproximação entre universidade e sociedade. O crescente reconhecimento da extensão enquanto um processo indissociável de ensino e pesquisa mostra a possibilidade da extensão universitária se consolidar como uma prática acadêmica indispensável.

Mas isso não quer dizer que não haja espaço para discussão e desafios. A extensão ocupa uma posição estratégica que promove a integração de várias áreas do conhecimento, promove interação dialógica, aproxima ensino e pesquisa e incentiva a interdisciplinaridade. Há grande reconhecimento dessas diretrizes por parte dos proponentes de projetos, ainda que de maneira fragmentada. A grande questão é integrar todos esses conceitos apresentados de forma a objetivar cada vez mais a transformação social e evidenciar o protagonismo da comunidade.

Internamente, cabe propor espaços para discussão da extensão enquanto processo acadêmico e de transformação social. A divulgação dos projetos para a própria comunidade acadêmica pode despertar o interesse e olhar interno para as ações de extensão, fomentando cada vez mais uma extensão plural e que atende as diretrizes que a tornam um componente completo e necessário.

5. AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) pela concessão dos dados que nortearam este projeto. À professora Muriel pela excelente orientação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

BRAVO, R. M. R. Extensión: transformaciones vitales en la relación universidad-comunidad. **Universidad en Diálogo: Revista de Extensión**, v. 1, n. 1, p. 9-28, 1 jul. 2011.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012